

ação na mídia

Análise da cobertura de educação



Edição nº 10 - 29 de novembro de 2006

veja as
edições
anteriores

Jornais destacam poucos avanços na educação com base em relatórios da ONU e da Unesco

Na segunda semana de novembro, foi divulgado o resultado do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), da Organização das Nações Unidas (ONU), no qual o Brasil aparece em 69o lugar. Todos os textos apontaram os lentos avanços na educação como os principais responsáveis pela situação brasileira no ranking.

Os textos, em geral, reforçaram a necessidade de melhorar a qualidade, uma vez que considera-se universalizado o ensino fundamental – o que não corresponde exatamente à realidade. Há ainda crianças fora da escola, como mostra a entrevista feita por *O Globo* com a educadora e fundadora do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (Ceasm), que identificou 1.200 crianças de 8 a 17 anos fora da escola.

Analistas ouvidos pelos jornais disseram que a não implementação do Fundeb, que voltou a tramitar no Congresso Nacional após as eleições, atrapalha o avanço na expansão das matrículas e na qualidade educacional. Esse foi o tom da declaração do representante da Unesco em texto da *Gazeta Mercantil* e do economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em *O Globo* e na *Folha de S. Paulo*, para quem o governo “vacilou na aprovação do Fundeb”.

O Valor Econômico foi o único a relacionar de forma destacada o fraco crescimento econômico e a posição do país no IDH. O texto de *O Globo*, pelo contrário, afirma que o crescimento de 4,9% da economia em 2004 – a maior taxa dos últimos dez anos – e as melhoras na saúde e na renda do brasileiro não foram suficientes para que o Brasil galgasse posições no ranking.

Na semana anterior, a pauta educacional na mídia foi marcada pela divulgação de um outro relatório internacional, o Relatório de Monitoramento Global da iniciativa da Unesco Educação Para Todos que, esse ano, destacou a educação infantil. As matérias, em geral, chamam a atenção para a má colocação do Brasil em mais um ranking educacional, o longo caminho a percorrer até atingir as metas de Dakar, que orientam a elaboração do relatório. Foi o caso dos paulistas *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*, do mato-grossense *A Gazeta* (em editorial), do goiano *Diário da Manhã* (em artigo de José Luiz Bittencourt, ex-vice-governador de Goiás) e do baiano *A Tarde*.

Os entrevistados nas reportagens destacaram a importância do Fundeb. *O Estado de S. Paulo* lembra que as creches só foram incluídas na Proposta de Emenda Constitucional ainda em tramitação no Congresso Nacional por pressão dos movimentos sociais. Chama a atenção, entretanto, que o novo Fundo da Educação Básica tenha perdido espaço na mídia e só tenha voltado a ser destaque com a sua

aprovação em primeiro turno na Câmara dos Deputados, no dia 22 de novembro.

além da pauta

A Ação Educativa lançou a [publicação](#) "A Educação Básica no Governo Lula - um primeiro balanço", escrita por Luiz Araújo, que compara as propostas para educação da campanha de Lula em 2002 e as realizações de seu primeiro mandato. O balanço considera ainda o impacto das políticas desenvolvidas tendo em vista o cumprimento do Plano Nacional de Educação.

Destacam-se três pontos importantes, dois deles negativos, referentes às áreas de financiamento e gestão: a não aprovação do Fundeb e a não realização de uma Conferência Nacional de Educação. O outro ponto, considerado positivo, é implantação de políticas públicas no campo da equidade educacional.

